

DOENÇA, SAÚDE E SOFRIMENTO

NA BÍBLIA E NAS RELIGIÕES



A doença e a saúde sempre foram para as culturas e religiões uma questão de vida e morte. O enfermo era excluído ou integrado na sociedade a partir da religião, da relação com as divindades. A experiência bíblica explica a doença na perspectiva da Teologia da Retribuição (cf. Dt 28; 2Sm 24). A enfermidade era entendida como consequência de atitudes que mereciam castigo. “Aqui se faz, aqui se paga” era a máxima da retribuição. Rituais religiosos possuíam o efeito curativo e preventivo. No pós-exílio, depois de 536 a.E.C., o culto no judaísmo, controlado pelos levitas, tribo responsável pela liturgia, fez que a doença e a saúde seguissem os parâmetros do puro e o impuro. Os levitas, seguindo tradições antigas, tinham medo de que Deus matasse, visto que Ele, por ser Puro, não suportava a impureza. A aproximação d’Ele exigia pureza do corpo. Sacerdotes puros e povo impuro. Instaurou-se uma religião centralizadora e exclusivista.

Na Bíblia, no livro do Eclesiástico, a ordem divina é clara: “Que a saúde se difunda sobre toda terra” (Eclo 38,8). O bem viver é uma questão de saúde física, mental, espiritual, pública e de qualidade. Saúde é sinônimo de vida. Seu oposto, a doença, lembra sofrimento, fato inevitável na vida. Saúde combina com educação e reeducação social e alimentar.

Quando o povo de Deus estava no deserto, houve a proibição de comer carne de porco, pois as condições climatológicas

não permitiam a conservação da carne para uma boa alimentação. Deus, então, vetou-os de comer essa carne. Assim, o povo eleito estava preservado do sofrimento da doença e livre da morte por causa da enfermidade. Hoje, Deus diria que pode-se comer carne de porco, pois há condições favoráveis a seu consumo. É claro que essa restrição seguiu normas religiosas e permaneceu em culturas e povos até nossos dias. E deve permanecer, pois o princípio religioso possui seus parâmetros e deve ser respeitado.

SAÚDE – UMA QUESTÃO DE ESPIRITUALIDADE NAS RELIGIÕES

A saúde, a doença e o sofrimento e sua relação com o sagrado sempre estiveram na pauta das religiões como o hinduísmo, o budismo, o judaísmo, o islamismo e o cristianismo. Para o hinduísmo, a saúde é resultado da integração corpo, alma e espírito. O ser humano faz parte da natureza cósmica. Estar fora dessa sintonia é estar doente. O mais importante não é a doença, mas o doente que deve ser tratado por inteiro, com meditação, ioga, massagem, exercícios físicos, entre outros.

Para o budismo, a doença é algo inevitável e deve ser encarada com serenidade e como caminho para a felicidade, pois esta não é perene e desperta o espírito de procura. Para evitar a enfermidade, nada melhor que um bom sono, uma alimentação vegetariana e sexualidade equilibrada, meditação, mantras, respirações, prostrações, entre outros.

Para o judaísmo antigo, a doença é castigo de Deus, fruto do pecado, ocasionado pela não observância da *Torá*. Deus é o médico que cura. O doente é excluído da sociedade. A saúde é obtida pela observância da Lei de Deus, por meio de uma alimentação correta e justa (*kosher*) para equilibrar mente, corpo e alma.

O cristianismo rompe com a visão judaica de saúde e pecado e propõe, com Jesus, a promoção do doente e sua integração na sociedade. A cura vem associada ao perdão dos pecados pela solidariedade. A pedagogia curativa de Jesus consiste em ver o outro, aproximar-se,

O mundo moderno resiste em aceitar o sofrimento. Padecer causa desconforto. No ambiente familiar, os pais protegem seus filhos para evitar que sofram a ponto de não lhes permitir entrar na luta da vida, e isso acaba criando futuros adultos irresponsáveis. Os genitores sentem-se devedores de seus filhos que tudo pedem e recebem. Nisso reside a falsa ideia de que a felicidade é um direito

compadecer e cuidar dele, como fez o bom samaritano (cf. Lc 10,25-37).

Já o islamismo crê que a doença é enviada por Deus. A alimentação é um guia de saúde. Os alimentos são classificados em permitidos, permissivos, mas não incentivados, e proibidos.

SAÚDE E SOFRIMENTO

No cotidiano da vida, a doença traz sofrimento, do qual ninguém escapa. As pessoas não integradas social, física e espiritualmente, tornam-se motivo de sofrimento para si e para os seus. Jesus, assumindo o sofrimento da cruz, tornou-se solidário com o sofrimento humano. Sua ressurreição trouxe vida e um sentido novo para o sofrer. O mundo moderno resiste em aceitar o sofrimento. Padecer causa desconforto. No ambiente familiar, os pais protegem seus filhos para evitar que sofram a ponto de não lhes permitir entrar na luta da vida, e isso acaba criando futuros adultos irresponsáveis. Os genitores sentem-se devedores de seus filhos que tudo pedem e recebem. Nisso reside a falsa ideia de que a felicidade é um direito. Ao contrário, esse estado de espírito é conquista nos embates sofridos da vida. Não se trata de apologia

ao sofrimento, mas de sua integração no processo educativo da existência.

EDUCAR PARA A SAÚDE COM ESPIRITUALIDADE

O ato de educar para a saúde consiste, desde a infância, de ter cuidado com o corpo: prática de esportes, boa alimentação e qualidade de sono. Praticar esportes faz circular a energia vital, comer mantém o sopro de vida e dormir bem purifica ambos. No ato de comer, está o desafio à reeducação alimentar: “Não sejas ávido de toda delícia, nem te precipites sobre iguarias, porque na alimentação demasiada está a doença e a intemperança provoca cólica. Muitos morreram por intemperança, mas aquele que se cuida prolonga a vida” (Eclo 37,29-31).

Uma redução alimentar, a partir de uma espiritualidade holística que integra atividade física, celebrações eucarística e de perdão, alimentação restrita com monodieta e jejum coletivo de carne, café, açúcar, massas, bebidas e cigarro, terapia oriental e ginástica, banho de ar, silêncio, entre outros, é a que propomos, a cada ano, em um retiro bíblico corporal de purificação, que muito tem contribuído para a busca de uma saúde integral. A temática do próximo ano é: “Caim, Abel e o Dilúvio: da culpa e castigo à recriação do ser e do universo no colo de Deus!”¹

Na outra ponta da linha, a dimensão social da saúde ocorrerá com a implementação de políticas inclusivas de saúde pública, fato que está longe de ser uma realidade no Brasil.

NOTA

¹ Para mais informações sobre o retiro bíblico corporal de purificação, acesse: www.bibliaeapocrifos.com.br ou ligue para: (37) 3212-2300 ou (37) 99969-3231.

Frei Jacir de Freitas Faria, OFM

Escritor e mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma www.bibliaeapocrifos.com.br



Arquivo pessoal